



Evangélicos e política: uma relação fecunda

Autores:

Cristina Lontra Nacif - EAU-UFF - clnacif@globo.com

Vinicius Lobo da Nóbrega - EAU-UFF - vinicius.lobo@live.com

Diego Martins Perazzo - EAU-UFF - diperazzo95@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho identifica o crescimento do segmento religioso evangélico no Brasil em geral e em particular na cidade do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo a composição atual da bancada evangélica da Câmara Municipal do Rio (CMRJ) reflete alguns desdobramentos da expansão geográfica da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e revela aspectos curiosos da relação executivo/legislativo a partir da eleição do Bispo Crivella em 2016. Identificamos que a distribuição geográfica da rede de igrejas evangélicas se traduz em instrumento seguro de difusão de princípios religiosos, e o mapeamento das votações do executivo no Rio demonstra a influência das denominações evangélicas com sua ocupação espacial. As lideranças evangélicas no Rio demonstram coordenação da atuação no campo político. Conforme Bispo Edir Macedo, Fundador e chefe da IURD, no livro Plano de Poder (2008) Deus tem um plano político para os fiéis da IURD e para os evangélicos que sejam seus aliados: governar o Brasil.

EVANGÉLICOS e POLÍTICA:

Uma relação fecunda

INTRODUÇÃO

O crescimento do segmento religioso evangélico no Brasil tem sido tema de muitos estudiosos. Entre eles, Francisco Cartaxo Rolim (1995), Magali Cunha (2016) Clara Mafra (2014), Monica Machado (1993, 2009) e, Danilo Fraga (2008). Mas, foi em artigo intitulado: “EVANGÉLICOS, POLÍTICA E ESPAÇO: NOVAS ESTRATÉGIAS RUMO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA?” que as autoras registraram o acompanhamento de tal crescimento, principalmente o pentecostal, e sua expressão na política no âmbito nacional.

Os dados e informações que sustentavam o trabalho indicavam não apenas o fortalecimento dos evangélicos na política, mas, sobretudo, novas estratégias que pressupõem a ampliação de suas bases, para além do campo religioso, ou estritamente evangélico. Na ocasião, as autoras mostraram também que vários segmentos evangélicos têm conseguido representações partidárias e parlamentares importantes nas diversas instâncias de poder, entre eles a Assembleia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus, formando um bloco coeso e forte que cada vez mais conquistam espaços políticos no Executivo e no Legislativo (MACHADO e NACIF, 2016, p. 566).

Mas, antes mesmo de apresentado o resultado da votação de 2018 as pesquisas já apontavam tal tendência. A última pesquisa do Datafolha, publicizada antes da realização do segundo turno, apontava as informações sistematizadas no quadro a seguir.

Distribuição do eleitorado por tipo de religião, com correção dos dados do Datafolha

Religião	Votos de Bolsonaro	Votos de Haddad	Diferença
Católica	29.795.232	29.630.786	164.446
Evangélica	21.595.284	10.042.504	11.552.780
Afrobrasileiras	312.975	755.887	442.912
Espíritas	1.721.363	1.457.783	263.580
Outras	709.410	345.549	363.862
Sem religião	3.286.239	4.157.381	871.142
Ateu e agnóstico	375.570	691.097	315.527
Total de votos	57.796.074	47.080.987	13.974.249

Fonte: Pesquisa Datafolha divulgada em 25 de outubro de 2018

Outras matérias jornalísticas também registraram tal perspectiva de votação. O Estadão, por exemplo, publicou no dia 1 de outubro de 2018 que: *“Sob intensos ataques de adversários, o candidato do PSL à Presidência nas eleições 2018, Jair Bolsonaro, encontrou um porto seguro no apoio do segmento evangélico”*¹. A revista Época, por sua vez, confirmou o apoio dos evangélicos no dia 14 do mesmo mês: *“Ao divulgar a primeira pesquisa do segundo turno da corrida presidencial, o jornal Folha de S. Paulo informou essa semana que o candidato Jair Bolsonaro (PSL) está batendo a marca de 70% dos votos válidos entre os evangélicos”*². A mídia internacional, através de matérias divulgadas pela Fox News e pelo Washington Post, divulgou que os votos dos evangélicos brasileiros teriam um impacto considerável nas eleições presidenciais de 2018.

O resultado das pesquisas se confirmou no dia 7 de outubro, Jair Bolsonaro com o apoio de setores evangélicos foi o vencedor das eleições.



¹ <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-recebe-apoio-de-lideres-evangelicos,70002527014>

² <https://epoca.globo.com/thiago-prado/o-que-esta-por-tras-do-apoio-de-lideres-evangelicos-bolsonaro-23154590#ixzz5X1UfOLqe>

Mas, a influência do segmento religioso dos evangélicos na política nas diversas instâncias de poder não é fruto do acaso. As lideranças evangélicas já demonstraram, por diversas vezes, certo nível de coordenação da atuação no campo político, além de uma busca pelo crescimento da atuação. O título da publicação do bispo Edir Macedo (2018), *Plano de Poder*, incita, não apenas uma ação coordenada, mas a tomada do poder político pelos fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus.

Deus tem um plano político para os fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus e para os evangélicos que sejam seus aliados: governar o Brasil. Fundador e chefe da Igreja Universal, Edir Macedo incita os evangélicos à mobilização partidária, seguindo o "projeto de nação" que Deus teria sonhado para os hebreus, que ele chama de cristãos³.

Para Macedo,

"Nunca, em nenhum tempo da História do evangelho no Brasil, foi tão oportuno como agora chamá-los de forma incisiva a participar da política nacional", escreve Macedo, estimando em 40 milhões a comunidade de evangélicos no país. A potencialidade numérica dos evangélicos como eleitores pode decidir qualquer pleito eletivo, tanto no Legislativo, quanto no Executivo, em qualquer que seja o escalão, municipal, estadual ou federal.

Continuando, segundo entrevista concedida por Tatiana Farah⁴ ao jornal O Globo⁵ sobre o livro, ela aponta:

É para essa comunidade – que Macedo chama de cristãos com exclusividade (ele exclui os cristãos católicos) – que Deus teria feito os planos de governo. No texto – repleto de expressões de linguagem de marketing e administração –, Macedo lança as bases para uma militância evangélica político-partidária.

Já para o cientista político Roberto Romano, professor de ética na Unicamp, Macedo envia uma mensagem aos fiéis para que deixem de lado o pudor de lidar com a política. *"Ele, o bispo, lembra aos fiéis: 'Vocês já foram conquistados para Jesus, sabem como isso os consola. Mas para que o plano de Deus se realize, temos de deixar de ter o pudor de mexer com a política'"*. O professor Romano sugere que a época escolhida por Macedo para lançar o livro, às vésperas das eleições de 2008, foi bem escolhida e afirma não estranhar o avanço da Igreja Universal sobre a política. Tal trajetória já vinha desde a época de José Alencar, do PRB, vice-presidente do Lula (2003-2010) e de Marcelo Crivella, segundo colocado nas eleições para a prefeitura do Rio de Janeiro em 2004. *"O plano depende de administração e*

³ <https://oglobo.globo.com/brasil/eleicoes-2008/em-livro-bispo-macedo-prega-que-evangelicos-tomem-poder-5008006>

⁴ <https://oglobo.globo.com/brasil/eleicoes-2008/em-livro-bispo-macedo-prega-que-evangelicos-tomem-poder-5008006>

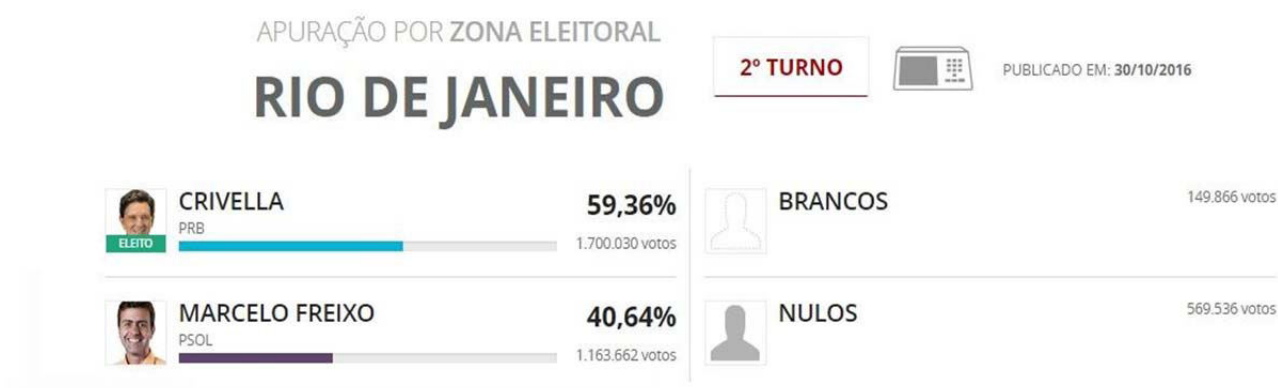
⁵

marketing”! É próprio do Edir Macedo usa essa terminologia na igreja dele, assim como a teologia sincrética. Essa teologia da prosperidade. Não me surpreende que esteja transformando essa bem-sucedida empresa em partido, em base política”⁶.

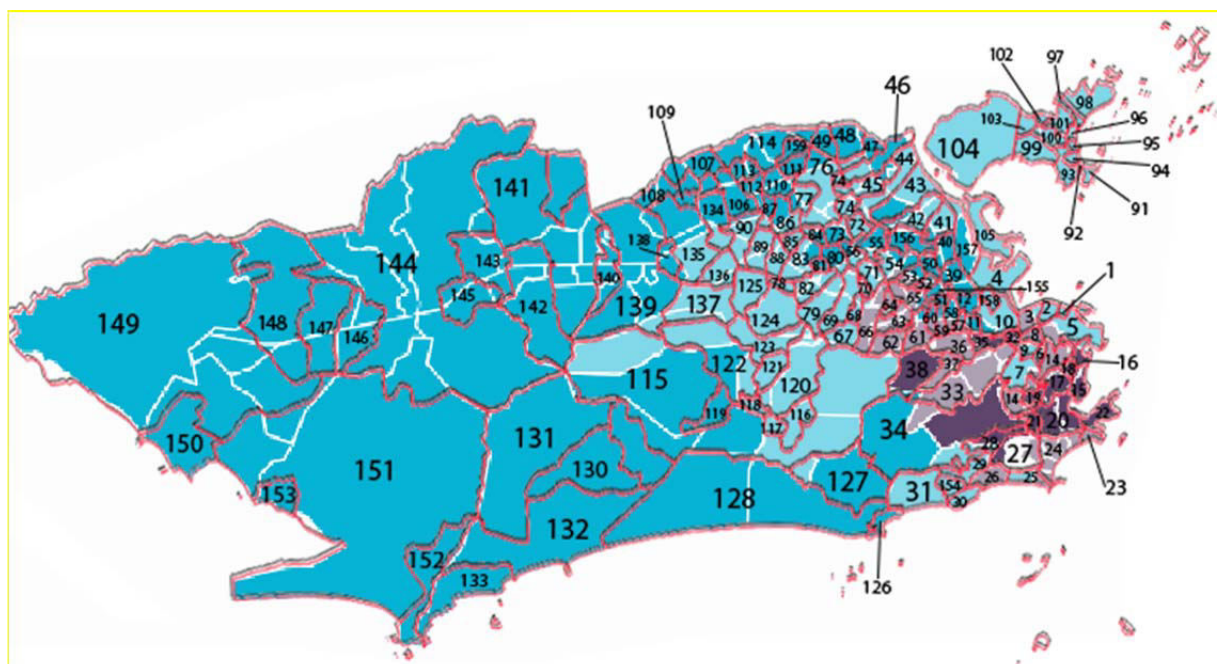
Depois apresentar, brevemente o contexto nacional da temática, no presente trabalho nos concentraremos nas pesquisas realizadas em caráter ainda provisório, com apoio da FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro –, voltada para os antecedentes e alguns desdobramentos da eleição do Prefeito Bispo Marcelo Crivella em 2016.

Contexto Carioca

Como é sabido, para o período 2017-2020 a cidade do Rio de Janeiro elegeu como prefeito, pelo Partido Republicano Brasileiro, com apoio de vários segmentos evangélicos, Marcelo Crivella, da Igreja Universal. No entanto, na disputa com Marcelo Freixo do PSOL, conforme podemos observar no mapa a seguir, as eleições de 2016 não marcam uma dominância absoluta do PRB. Do total de 3.583.094 votantes Crivella conquistou 1.700.030 votos dos cariocas, enquanto Freixo (PSOL), seu adversário no segundo turno, foi responsável por 1.163.662 dos votos, ou seja, Crivella e Freixo disputaram cerca de 73% do eleitorado carioca. As 1.314.950 abstenções - o equivalente a 26,85% do eleitorado - demonstram um grande vácuo político que os candidatos não conseguiram alcançar no segundo turno.



⁶ <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/edir-macedo-revela-plano-politico-emlivrb6szo3aa5rx7he0tu47glmjwu>



Fonte: Autores a partir de informações do TRE e PMRJ. As cores seguem o gráfico anterior de apuração por zonas eleitorais.

1 - Saúde	36 - Vila Isabel	71 - Pílares	106 - Guadalupe	141 - Bangu
2 - Gamboa	37 - Andaraí	72 - Vila Cosmos	107 - Anchieta	142 - Senador Câmara
3 - Santo Cristo	38 - Grajaú	73 - Vicente de Carvalho	108 - Parque Anchieta	143 - Santíssimo
4 - Caju	39 - Manguinhos	74 - Vila da Penha	109 - Ricardo de Albuquerque	144 - Campo Grande
5 - Centro	40 - Bonsucesso	75 - Vista Alegre	110 - Coelho Neto	145 - Senador Vasconcelos
6 - Catumbi	41 - Ramos	76 - Irajá	111 - Acari	146 - Inhoíba
7 - Rio Comprido	42 - Olaria	77 - Colégio	112 - Barros Filho	147 - Cosmos
8 - Cidade Nova	43 - Penha	78 - Campinho	113 - Costa Barros	148 - Paciência
9 - Estácio	44 - Penha Circular	79 - Quintino Bocaiúva	114 - Pavuna	149 - Santa Cruz
10 - São Cristóvão	45 - Brás de Pina	80 - Cavalcanti	115 - Jacarepaguá	150 - Sepetiba
11 - Mangueira	46 - Cordovil	81 - Engenheiro Leal	116 - Anil	151 - Guaratiba
12 - Benfica	47 - Parada de Lucas	82 - Cascadura	117 - Gardênia Azul	152 - Barra de Guaratiba
12 - Paqueta	48 - Vigário Geral	83 - Madureira	118 - Cidade de Deus	153 - Pedra de Guaratiba
14 - Santa Teresa	49 - Jardim América	84 - Vaz Lobo	119 - Curucica	154 - Rocinha
15 - Flamengo	50 - Higienópolis	85 - Turiaçu	120 - Freguesia	155 - Jacarezinho
16 - Glória	51 - Jacaré	86 - Rocha Miranda	121 - Pechincha	156 - Complexo do Alemão
17 - Laranjeiras	52 - Maria da Graça	87 - Honório Gurgel	122 - Taquara	157 - Complexo da Maré
18 - Catete	53 - Del Castilho	88 - Oswaldo Cruz	123 - Tanque	158 - Vasco da Gama
19 - Cosme Velho	54 - Inhaúma	89 - Bento Ribeiro	124 - Praça Seca	159 - Parque Columbia
20 - Botafogo	55 - Engenho da Rainha	90 - Marechal Hermes	125 - Vila Valqueire	
21 - Humaitá	56 - Tomás Coelho	91 - Ribeira	126 - Joá	
22 - Urca	57 - São Francisco Xavier	92 - Zumbi	127 - Itanhangá	
23 - Leme	58 - Rocha	93 - Cacuia	128 - Barra da Tijuca	
24 - Copacabana	59 - Riachuelo	94 - Pitangueiras	129 - Camorim	
25 - Ipanema	60 - Sampaio	95 - Praia da Bandeira	130 - Vargem Pequena	
26 - Leblon	61 - Engenho Novo	96 - Cocotá	131 - Vargem Grande	
27 - Lagoa	62 - Lins de Vasconcelos	97 - Bancários	132 - Recreio dos Bandeirantes	
28 - Jardim Botânico	63 - Méier	98 - Freguesia	133 - Grumari	
29 - Gávea	64 - Todos os Santos	99 - Jardim Guanabara	134 - Deodoro	
30 - Vidigal	65 - Cachambi	100 - Jardim Carioca	135 - Vila Militar	
31 - São Conrado	66 - Engenho de Dentro	101 - Tauá	136 - Campo dos Afonsos	
32 - Praça da Bandeira	67 - Água Santa	102 - Moneró	137 - Jardim Sulacap	
33 - Tijuca	68 - Encantado	103 - Portuguesa	138 - Magalhães Bastos	
34 - Alto da Boa Vista	69 - Piedade	104 - Galeão	139 - Realengo	
35 - Maracanã	70 - Abolição	105 - Cidade Universitária	140 - Padre Miguel	

Assim, não é por acaso que ao observar a distribuição geográfica da Igreja Universal do Reino de Deus, registramos uma grande presença das mesmas nas Zonas Oeste e Norte da cidade do Rio de Janeiro. Segundo Mônica Sampaio (2004, p. 4) a estrutura organizacional

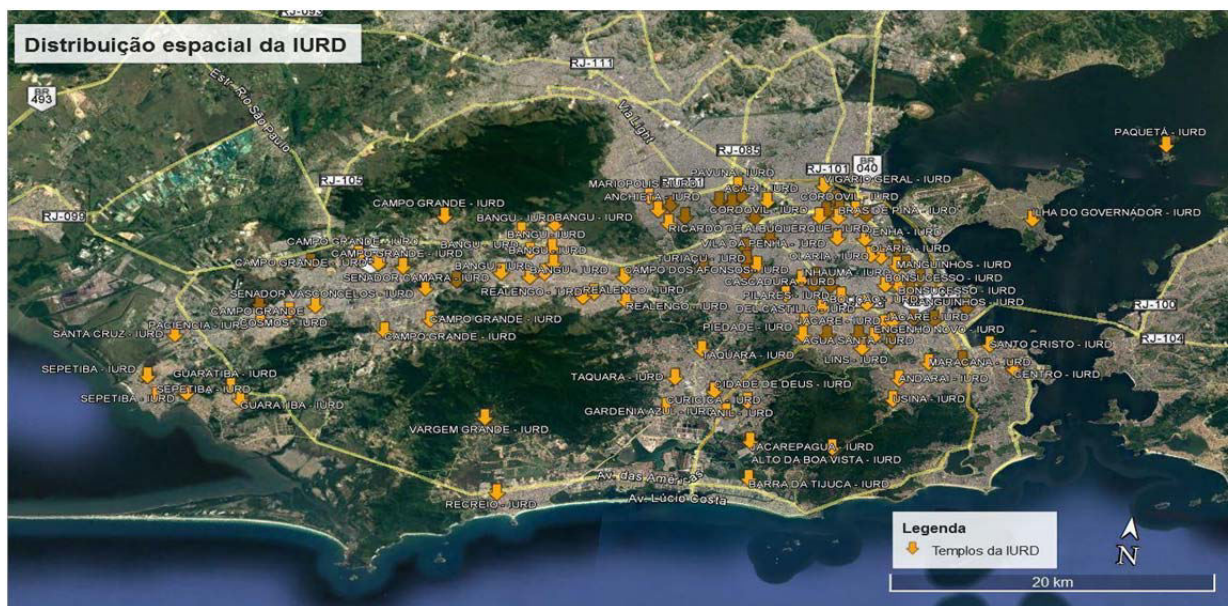
de cada denominação pentecostal é composta, hierarquicamente, das seguintes instâncias de poder:

[...] organismo supralocal, templos-sedes ou igrejas-mães, igrejas filiais, salões e pontos de pregação. No topo desta hierarquia situa-se o organismo supralocal e, na base, os pontos de pregação. O organismo supralocal pode possuir alcance nacional ou regional e é constituído de crentes investidos das mais altas funções. Esta instância de poder rege e orienta as várias igrejas que compõem uma determinada denominação. Abaixo dessa instância e a ela subordinada, estão as igrejas locais. As principais igrejas locais atuam como sedes do poder local e, geralmente, são igrejas principais, isto é, templos-sedes ou igrejas-mães. Por sua vez, cada templo-sede possui um complexo de igrejas menores e dependentes (os templos filiais), salões e pontos de pregação. Ou seja, cada igreja-mãe tem, sob direção, uma série mais ou menos extensa de templos menores (comumente chamados de congregações), de salões alugados e de grupos em nucleação, todos dependentes e subordinados ao templo-sede.

Os templos-sedes, por sua vez, são comandados por pastores locais encarregados, entre outras coisas, de atender e monitorar os templos filiados, os salões e os grupos de nucleação. E os templos filiais, quando estes começam a se tornar independentes, com um grande número de crentes e colaboradores, surgem os templos-sedes ou igrejas-mães. É nesta prática de nucleação que as Igrejas evangélicas pentecostais se permitem avançar sua ocupação territorial de forma descentralizada, demonstrando eficácia na perpetuação dos ideais evangélicos e em sua consolidação no espaço.

Apesar da prática de nucleação ser característico da estrutura organizacional das Igrejas pentecostais, não é possível afirmar que todas igrejas são instrumentalizadas para consolidar também uma base política para todos os candidatos da bancada evangélica. No entanto o desempenho do Bispo Crivella coincide com a ocupação espacial da Igreja Universal do Reino de Deus, que se faz presente nas zonas onde Crivella ganhou - em bairros da zona norte e zona oeste - e com ocupação rarefeita onde o mesmo perdeu - centro, zona sul e em alguns bairros da zona norte.

Abaixo apresentamos a distribuição espacial das igrejas da IURD, desconsiderando os salões e grupos de nucleação.



Fonte: Autores com base nas informações da IURD, acessadas em julho de 2018.

Ainda que o candidato ao governo do Rio Marcelo Crivella e seu partido, o PRB, tentem se descolar do discurso religioso e da ligação com a igreja, templos da Igreja Universal do Reino de Deus seguem atuando a favor da campanha do ex-bispo. No dia 3 de outubro, antevéspera do primeiro turno da eleição, no culto "Desmanche do Fogo", na Catedral da Fé, em Del Castilho, Zona Norte do Rio, o pastor Daniel Santos pediu explicitamente votos para Crivella e para candidatos do PRB. E comparou a Judas - o apóstolo que traiu Jesus Cristo - o fiel que não quisesse votar nos nomes indicados por ele.

Ou você vai fazer como Judas, ou você vai ser como a gente. Então, em nome de Jesus, eu peço para você uma coisa: me dê o seu voto. Quando você for votar na Tia Ju, 10123, você está votando em mim. Quando você for votar no Roberto Salles, 1010, você está votando em mim. Quando você for votar no Crivella, você está votando 10, está votando na gente. O nosso Deus vai fazer tudo por nós” - disse o pastor⁷.

Apesar de se entender uma relação direta com sua posição hierárquica na Igreja Universal do Reino de Deus, Marcelo Crivella usou a estratégia de se afastar das polêmicas quanto a sua posição de bispo no momento de sua candidatura em 2016, assumindo promessas como “cuidar das pessoas”, apesar de usufruir da estrutura da igreja para se promover durante o mesmo período. Assim, Crivella demonstrou agradar, não somente religiosos, mas os conservadores em geral, acabando com o domínio do PMDB. Após oito anos da gestão de Eduardo Paes – Crivella venceu o candidato de Paes, Pedro Paulo.

Cabe registrar que a importância das bases políticas evangélicas nas eleições para prefeito na cidade do Rio de Janeiro vem sendo observada desde o ano 2000.

⁷ <https://oglobo.globo.com/brasil/em-culto-da-universal-pastor-pede-votos-para-crivella-14223709>

Na trajetória de Crivella, ainda em 2004, puderam ser identificadas algumas faixas percentuais de seus eleitores: a mais baixa nos bairros da zona sul e as mais expressivas nos bairros da zona oeste. Na tentativa de interpretar esses resultados, interessante análise foi feita por Israel Tabak, no Jornal do Brasil, logo após as eleições de 2004, com base em informações de pesquisadores da PUC-RJ, sobre a questão do voto útil no Rio e da relação religião e política.

Nos escombros do brizolismo e germinado pelo início do garotismo nas áreas mais pobres da cidade, principalmente na zona oeste, brotou o voto útil evangélico. A votação de Marcelo Crivella sobrepuja o percentual eleitoral da Igreja Universal, abarca o restante do universo pentecostal e o da Igreja Batista, também forte na zona oeste, assim como alguns subúrbios como o da Central e Leopoldina. Não significa que todos os evangélicos votaram em Crivella ou que todos os católicos escolheram Cesar Maia. O insucesso da manobra política que transformou o Pastor Manoel Ferreira, da Assembleia de Deus no vice de Conde (PMDB) (TABAK, Israel. Jornal do Brasil, 10/10/2004).

Na sequência, em 2006, Crivella se candidatou ao governo do Estado do Rio, mas sem sucesso. Em 2008, apresentou-se novamente à disputa da Prefeitura do município do Rio de Janeiro na coligação "Vamos arrumar o Rio", formada pelos partidos PRB, PRTB, PR, PSDC, ficando em terceiro lugar – obteve 19% dos votos, percentual ligeiramente inferior ao de 2004, que foi de 21,8%. A distribuição dos votos foi muito semelhante à da eleição anterior: os seus melhores percentuais ocorreram em bairros da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina, áreas da cidade onde a presença de evangélicos é mais expressiva. Nessa eleição (2008), o número de votos em Crivella cresceu em alguns bairros populares, como Santa Cruz, Vila Kennedy e Olaria. Já bastante conhecido no meio político, em 2014, Crivella se reapresentou como candidato ao governo do Estado do Rio de Janeiro, classificando-se em segundo lugar. Luiz Pezão (PMDB) obteve 40,57% dos votos válidos, Crivella, 20,26% e Garotinho, 19,73%. O bispo foi para o segundo turno, e, apesar de ter sido derrotado por Pezão, obteve 44,22% dos votos. Mas foi em 2016 que Crivella atingiu a vitória mais expressiva em sua trajetória política: governar a segunda maior cidade do país! A campanha foi marcada por muitas dúvidas em relação à preocupação de muitos eleitores do Rio de Janeiro quanto ao significado da vinculação religiosa do prefeito eleito. Com relação à temática, revelou um deputado do PRB: “Não é porque ele é evangélico que vai ter um governo pautado na igreja. Não tem isso.” A declaração do 1º secretário da Câmara dos Deputados, deputado Beto Mansur (PRB-SP), correligionário do novo prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, explica bem qual a principal preocupação com relação à futura gestão. O grande desafio será sair da sombra da Igreja Universal e contemplar também os setores em que há embate com os evangélicos. A votação mais expressiva no Crivella ocorreu nos bairros de Santa Cruz, Sepetiba e Guaratiba, seguido de Bangu e Senador Camará, Bonsucesso, Olaria e Ramos.

Assim, expandir sua representação política no Rio de Janeiro e conseguir eleger no mínimo 60% dos candidatos evangélicos fazia parte dos objetivos da Concepab – Confederação dos Conselhos de Pastores do Brasil. Instituição que, desde 2009, reúne

pastores de diferentes denominações e acompanha de perto ao menos 100 candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador em todo o país. Grande parte dos pastores é ligada à Igreja Universal e à Assembleia de Deus. Na avaliação da Concepab, a meta de consolidar a força política no país garantiria que, a partir de 2017, os políticos evangélicos passassem a trabalhar de maneira mais coesa, reivindicando as mesmas pautas em suas cidades, independentemente dos partidos e das igrejas às quais são vinculados.

Mas alguns vereadores da oposição na CMRJ têm feito duro embate ao Prefeito solicitando por várias vezes, o seu impeachment.

PEDIDOS DE IMPEACHMENT

Em 9 de Julho, o primeiro pedido de impeachment foi protocolado pelo vereador Átila Nunes do MDB, resultado do áudio vazado de uma reunião com 250 pastores evangélicos da IURD, onde Crivella oferece vantagens para realização de cirurgia de catarata e para a isenção de IPTU. Em seguida foram protocolados outros dois pedidos, um pela liderança municipal do PSOL, Isabel Lessa, junto com o Marcelo Freixo, e outro pelo Sindicato dos Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Sisep), esta última que:

[...] teve por base a reunião que o prefeito realizou com funcionários da Comlurb, no dia 13 de setembro, na quadra da escola de samba Estácio de Sá, para pedir votos para colegas de partido, o PRB, inclusive para seu filho Marcelo Hodge Crivella, candidato a deputado federal⁸.

"Eu não podia deixar de vir aqui pedir a vocês, humildemente. Não é o prefeito que tá pedindo, nem é o pai do Marcelinho. É um carioca", disse Crivella⁹.

A Prefeitura do Rio revelou, segundo reportagem de Marcelo Elizardo, que Crivella participou do evento como convidado e fora do horário de expediente e o presidente da Comlurb, Tarquínio de Almeida, lembrou que o evento foi aberto ao público e que repudia qualquer tipo de ação política¹⁰.

Foi solicitado ao presidente da Câmara do Rio de Janeiro, Jorge Felipe do MDB, uma sessão extraordinária durante o recesso da casa, para debater o impeachment do Crivella. A sessão extraordinária, 12 de julho, resultou na rejeição do pedido de impeachment do prefeito. A sessão foi palco de episódios como gestos homofóbicos, conforme divulgado pelo jornal O Globo, do vereador Otoni de Paula (PSC) - que defendeu o Bispo Crivella - direcionados ao vereador David Mirand (PSOL), gay e defensor da bandeira LGBT.

⁸ <https://oglobo.globo.com/brasil/crivella-reune-funcionarios-da-comlurb-com-onibus-oficiais-para-pedir-votos-para-filho-23069004>

⁹ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/20/camara-do-rio-vota-pedido-de-impeachment-do-prefeito-marcelo-crivella-nesta-quinta.ghtml>

¹⁰ <http://brasilsobranoeoliveira.blogspot.com/2018/09/mp-vai-investigar-conduta-de-marcelo.html>

O vereador Otoni de Paula (PSC), acusado de fazer uma 'dancinha homofóbica' para caçoar do colega, o vereador David Miranda (PSOL), durante sessão extraordinária da Câmara que rejeitou o pedido de impeachment contra Marcelo Crivella, nesta quinta-feira, foi o único entre os 51 parlamentares da casa a votar contra a proposta de dar o nome de Marielle Franco à tribuna da Casa, há dois meses. Essa foi apenas uma das diversas polêmicas que marcam a trajetória do vereador, que também é pastor da Assembleia de Deus¹¹.



Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/20/camara-do-rio-vota-pedido-de-impeachment-do-prefeito-marcelo-crivella-nesta-quinta.ghtml>

Apesar do caráter conservador do MDB e do DEM, o debate sobre o impeachment do prefeito gerou discordâncias entre colegas de legenda.

Esta não é a primeira vez que a Câmara vai votar um pedido de improbidade administrativa do prefeito. Em julho, em sessão extraordinária durante o recesso, vereadores protocolaram três pedidos de impeachment de Crivella, devido a uma reunião onde ele oferecia a 250 pastores evangélicos vantagens e prioridades para cirurgias de catarata, na ocasião.

Nessa votação, os vereadores que apoiavam a permanência do prefeito no cargo conseguiram a maioria simples dos votos, com 29 votos contra 16. Quarenta e cinco vereadores participaram daquela sessão, em julho¹².

¹¹ <https://oglobo.globo.com/rio/vereador-acusado-de-danca-homofobica-foi-unico-votar-contra-nome-de-marielle-para-tribuna-22882889>

¹² <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/20/camara-do-rio-vota-pedido-de-impeachment-do-prefeito-marcelo-crivella-nesta-quinta.ghtml>

Um novo pedido de impeachment contra o prefeito do Rio, Marcelo Crivella (PRB), foi protocolado na Câmara dos Vereadores da cidade, nesta terça-feira (18). Este é o terceiro pedido do tipo, oficializado contra o prefeito, em 2018. [...] O documento que foi entregue à Mesa Diretora da casa leva em consideração o fato de Crivella ter se tornado réu por improbidade administrativa, após a Justiça ter aceito uma denúncia do MP (Ministério Público) na última sexta-feira¹³.

Já na instância do legislativo carioca, acompanhamos o desempenho de votos de cinco candidatos evangélicos a vereadores: Alexandre Isquierdo (DEM), Jorge Manaia (PDT), Eliseu Kessler (PSD), João Mendes de Jesus (PRB) e Tânia Bastos (PRB). Vejamos mais detalhadamente.

Alexandre Isquierdo, eleito para o segundo mandato, integrou a equipe de um Gabinete na Câmara de Vereadores, coordenou três campanhas políticas e chefiou o Gabinete do Deputado Estadual Samuel Malafaia, na ALERJ¹⁴.

Das dez zonas eleitorais com maior desempenho de votos, Isquierdo contou com oito na Zona Norte e duas na Oeste. Jorge Manaia, médico, Cirurgião Geral, Professor Universitário pela UFF, contou com votação expressiva em cinco zonas na Zona Norte e cinco na Oeste. Eliseu Kessler, arquiteto e urbanista, engenheiro de segurança do trabalho, foi seminarista de Campanhas Eleitorais na Universidade de George Washington e em 2016 teve suas 10 zonas eleitorais mais votadas todas na Zona Oeste. João Mendes de Jesus, por sua vez, foi deputado federal pelo Rio de Janeiro entre 1990 e 2002. Mendes em 1992, foi candidato a prefeito do Rio de Janeiro pelo PTB. Em 2006, novamente candidato a deputado federal pelo PSDB, obteve 38.078 votos, obtendo a quinta colocação dentro do partido, que não estava coligado, e elegeu apenas três deputados no estado. Contou com predominância de votos em nove zonas eleitorais da Zona Oeste e uma na Norte. Finalmente, Tânia Bastos, na sua trajetória, assumiu a presidência municipal do Partido Republicano Brasileiro (PRB) em 2006 e foi assessora parlamentar da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Reeleita em 2012, a parlamentar contou com predominância de votos em quatro zonas eleitorais da Zona Norte, quatro na Zona Oeste, uma no Centro e uma na Zona Sul. Eleita em 2016, assume a vice-presidência da casa. Nota-se que os cinco candidatos a vereadores possuem desempenhos expressivos também na zona oeste e norte do município, assim como o Crivella. Faz-se necessário averiguar de forma mais aprofundada a real relação entre as localidades da igreja com o desempenho de votos dos candidatos, buscando estudar outros candidatos ainda não abordados, como por exemplo o vereador eleito em 2016, Bispo Inaldo Silva - correligionário a Crivella, que também ocupa a posição de Ministro Interdenominacional da Igreja Universal do Reino de Deus - que também promoveu o Encontro Interdenominacional (com intuito de reunir diversos líderes evangélicos) na plenária da Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

¹³ (<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/09/18/rj-oposicao-protocola-novo-pedido-de-impeachment-e-cpi-contra-crivella.htm?cmpid=copiaecola>)

¹⁴ <http://www.alexandreisquierdo.com.br/sit>, acesso em 15 de novembro de 2018.

Nota-se que, no cotidiano, a relação entre Executivo e Legislativo nem sempre é tranquila, com a gestão Crivella não é diferente. Segundo Delaine Martins Costa (2001) o Legislativo não pode ser entendido em si mesmo, isto é, isoladamente do Executivo, pois da troca realizada entre os mesmos é estabelecido o padrão de “funcionamento” da relação. Mas, em graus variados, Kuschnir (1999) identificou que os vereadores acham que o Executivo tem mais poder do que o Legislativo.

[...] Além da dificuldade de aprovar projetos, derrubar vetos e fazer prevalecer suas propostas de um modo geral os parlamentares também não conseguem exercer plenamente sua função de fiscais do governo. Considerado “apequenado”, em posição muito inferior ao Executivo, desacreditado pela população, nas palavras de um vereador, tal relação de assimetria não está inscrita nas atribuições dos dois poderes e sim no processo de relacionamento estabelecido no exercício dos mandatos de seus ocupantes. (KUSCHNIR, 1999, p.68)

Contribuiu também para criar resistência por parte dos integrantes da CMRJ, o fato de que cerca de 15 leis (em anexo) de autoria de diversos vereadores foram vetados pelo Crivella, com a justificativa de inconstitucionalidade ou vício de iniciativa. As leis versavam sobre tombamentos, criação de área de preservação, bicicletários, entre outros temas. É fato que alguns seriam inconstitucionais, mas propor tombamentos e autorizar construção de bicicletários sempre foram práticas do legislativo municipal. Um exemplo de veto foi o PL 346/2018, de autoria de Fernando William (PDT), que declara o quilombo da pedra do sal como Patrimônio Cultural Imaterial do Município do Rio de Janeiro. Através o Diário Oficial do Município, Crivella alega ser inconstitucional com vícios de iniciativa, no entanto a Lei Orgânica não afirma que somente o prefeito possa legislar sobre a construção de equipamentos, apesar de também não dar completa competência para a Câmara Municipal, permitindo que a casa declare imóveis como patrimônio culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente comunicação buscou, articular algumas implicações da representação evangélica no país e em especial na cidade do Rio de Janeiro. As pesquisas, em caráter ainda preliminar, de fato têm apontado para o estreitamento dessa relação, evangélicos e política, não só no executivo como no legislativo municipal. Contando com ampla rede de igrejas, os evangélicos, e a IURD em especial, tem apresentado um padrão de distribuição geográfica, que se traduz em instrumento seguro de expansão e difusão de ideias e ideários religiosos, em última instância, responsáveis pelos resultados das eleições municipais em 2016. O mapeamento das votações para o executivo no Rio de Janeiro em 2016 demonstrou a influência das denominações evangélicas com a distribuição espacial das igrejas. Percebemos também que o peso da bancada evangélica tem garantido ao Prefeito Marcelo Crivella “se livrar” de várias tentativas pedidos de impeachment pela oposição no legislativo. Muitos aspectos da relação evangélicos e política merecem pesquisas mais detalhadas e amplas. Pretendemos continuar acompanhando a temática e identificar possíveis

desdobramentos na produção da legislação urbanística carioca. Mas as reflexões realizadas até agora, nos levam a indagar se esta é uma relação fecunda?

BIBLIOGRAFIA

Agência Pública - <http://apublica.org/2016/02/truco-as-bancadas-da-camara/>. Acesso em 30 de outubro de 2016.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro - <http://www.camara.rj.gov.br>). Acesso em 30 de outubro de 2016.

Câmara dos Deputados (<http://www2.camara.leg.br/legin/int/atomes/2005/atodamesa-69-10-novembro-2005-539350-publicacaooriginal-37793-cd-mesa.html>). Acesso em 18 de junho de 2016.

Câmara dos Deputados - http://www.camara.leg.br/internet/deputado/Frente_Parlamentar/53658-integra.pdf, Ata de Eleição da Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional, 2015. Câmara dos Deputados - <http://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=53658>. Acesso em 11 de novembro de 2016.

Censo Demográfico IBGE, 1980, 1991. Censo Demográfico IBGE, 2000 e 2010. (<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010CGP.asp?o=13&i=P>)

CUNHA, Magali. O poder evangélico no Brasil. **Revista Giz**, número 17, 2016. <http://revistagiz.sinprosp.org.br/?p=6531>. Acesso em 30 de junho de 2016. DIAP. http://www.diap.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14637-evangelicos-crescem-nocongresso-psc-lidera-em-numero-de-parlamentares. Acesso em 10 de maio de 2016.

El País – El País, 3 de junho de 2016 http://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/08/opinion/1465385098_545583.html?rel=mas. Acesso 8 de agosto de 2016)

Folha de São Paulo - <http://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/09/1814577-evangelicos-buscam-atuacaopolitica-mais-coesa-com-campanha.shtml>. Acesso em 30 de outubro de 2016

FRBr - <http://fundacaorepublicana.org.br/portal/historia/>. Acesso em 30 de outubro de 2016. GGN – Jornal de Todos os Brasis, coluna Luis Nassif. 01 /11/2016. <http://jornalggm.com.br/noticia/evangelicos-queremcrivella-presidente-e-bancada-de-um-terco-da-camara-em-2018>. Acesso em 01 de novembro de 2016.

Grupo de Pesquisa Mídia, Religião e Política.
<http://www.metodista.br/midiareligiaopolitica/index.php/composicao-bancadaevangelica/> Acesso em 10 de setembro de 2016.

Huffpost Brasil - http://www.brasilpost.com.br/2016/10/30/crivella-rio-de-janeiro_n_12693058.html. Acesso em 30 de novembro de 2016.

JACOB, César R., HEES, Dora R., WANIEZ, Philippe, BRUSTLEIN, Violette. **Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil**, Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio/ Edições Loyola, 2003.

JACOB, César R., HEES, Dora R., WANIEZ, Philippe. **A geografia do voto nas eleições para prefeito e presidente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo: 1996-2010**: Editora PUC-Rio.
(http://www.editora.vrc.pucRio.br/media/Ebook_Geografia_do_voto_Rio_SaoPaulo_final.pdf)

MACEDO, Edir, OLIVEIRA, Carlos, **Plano de poder**, Thomas Nelson, 2018

MACHADO, Mônica Sampaio. A lógica da reprodução pentecostal e sua expressão espacial. In SANTOS, M. et alii, **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1993, p.224-232.

_____. Urbanização em tempos de Globalização, de Americanização do Mundo: algumas reflexões. In: **12 Encuentro de Geógrafos de América Latina**, 2009, Montevideo. 12 Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009.

MACHADO, M. S.; NACIF, C. L. . A representação política dos evangélicos no Rio de Janeiro e as implicações territoriais de sua atuação no legislativo carioca. In: **11th International History Society Conference - IPHS**, 2004, Barcelona.

MAFRA, Clara. **Os evangélicos**. (2001). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 88 p. Notícias R7. 31 de julho de 2014. <http://noticias.r7.com/brasil/com-a-presenca-de-dilma-templo-de-salomao-e-inauguradoem-sao-paulo-13102016>, Acesso em 30 de agosto de 2016.

SILVA, Magali. Entrevista de Magali Silva concedida a Elisa Marconi e Francisco Bicudo para a **Revista Giz**, 2016. (<http://revistagiz.sinprosp.org.br/?p=6531>). Acesso em 25 de junho de 2016.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostais no Brasil: Uma Interpretação Sócio-Religiosa**. Ed. Vozes, Petrópolis, 1985, 260 p.

TABAK, Israel. Jornal do Brasil, 10/10/2004. Terra, 20 de setembro de 2012 <https://noticias.terra.com.br/amp/brasil/politica/prb-de-russomanno-tem-66-dos-dirigentesligados-a-universal,9cb99782ac66b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em 20 de outubro de 2016.

Tribunal Superior Eleitoral - <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/filiados>.
Acesso em 30 outubro de 2016.

SITES

<http://infograficos.oglobo.globo.com/brasil/a-votacao-para-vereador-no-rio-de-janeiro-por-zona-eleitoral.html>

<http://veja.abril.com.br/politica/nas-capitais-250-candidatos-vem-de-tempos-evangelicos/>

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330455&idtema=91&search=rio-de-janeiro|rio-de-janeiro|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-religiao->

<http://www.cartacapital.com.br/politica/crivella-e-a-igreja-universal>

http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/geologia/hidrografia_rj/mapa_rj.html

ANEXOS

DATA DO D.O.	AUTOR	EMENTA	JUSTIFICATIVA
17/01/2018	Jair da Mendes Gomes	Determina o destombamento parcial do Cinema Guaraci, localizado no Bairro de Rocha Miranda, na Cidade do Rio de Janeiro, bem como autoriza a exploração comercial de seus espaços	O poder de decisão do tombamento ou de retirada do edifício do Livro do Tombo é privativo do Administrador, não competindo ao Poder Legislativo exercê-lo através de ato legislativo.
18/01/2018	Rafael Aloisio Freitas	Determina o destombamento da Igreja de São Pedro, localizada na Rua Guilhermina, no Bairro do Encantado, e dá outras providências	O poder de decisão do tombamento ou de retirada do edifício do Livro do Tombo é privativo do Administrador, não competindo ao Poder Legislativo exercê-lo através de ato legislativo.
20/03/2018	Marcelo Arar e Reimont	Dispõe sobre a criação do Reduto Cultural do Choro Alfredo da Rocha Vianna Filho – Pixinguinha, na Praça Ramos Figueira, no bairro de Olaria, e dá outras providências	A criação de um "reduto cultural", da forma como prevista, é de competência do Chefe do Poder Executivo, vez que se trata de matéria regulamentar de Política Urbana.
20/03/2018	Marcelino D'Almeida	Dispõe sobre a obrigação de implantação de equipamento luminoso e sonoro nos ônibus para prestar informações aos passageiros e dá outras providências	A Lei Orgânica do Município do Rio de Janeiro – LOMRJ prevê, no inciso XVIII, art. 107, a competência privativa do Prefeito na fixação de tarifas de serviços públicos municipais concedidos ou permitidos, de modo que cabe ao Poder Executivo a avaliação acerca dos equipamentos a serem exigidos nos ônibus, ainda que para oferecer maior comodidade aos usuários.
20/03/2018	Dr. Jairinho	Tomba, por interesse histórico e cultural, o imóvel do Ceres Futebol Clube	A atividade legiferante da Câmara Municipal, no que concerne ao tombamento, está adstrita à proposição de normas genéricas, sendo o ato de tombamento propriamente dito, específico e de efeitos jurídicos concretos, afeto à análise reservada do Chefe do Poder Executivo local.
20/03/2018	Willian Coelho	Cria a Área de Proteção Ambiental – APA de Nova Sepetiba e dá outras providências	O que se almeja ver consagrado na Presente Proposta está afeto a ato de gestão do Poder Executivo Municipal, por meio de atribuições específicas de seus órgãos, inexistindo qualquer traço de generalidade e abstração que possa suscitar o exercício da competência do Poder Legislativo.



20/03/2018	Renato Moura	Considera bem cultural para fins de tombamento de natureza imaterial da Cidade do Rio de Janeiro a Enciclopédia do Funk – Volume 1- Movimento Black Rio	O tombamento encerra um juízo de conveniência e oportunidade, havendo para o administrador a liberdade para a escolha de tomar ou não, embora o exercício do direito estatal de tomar esteja sujeito aos parâmetros da ordem jurídica. Tal poder de decisão é privativo do Administrador, não competindo ao Poder Legislativo exercê-lo através de ato legislativo.
20/03/2018	Zico	Cria o Bairro de Santa Margarida pela subdivisão do bairro de Cosmos, área da AP-5, XVIII Região Administrativa	Frise-se que o ato de criar um bairro é matéria que está afeta ao Poder Executivo, por meio de atribuições específicas de seus órgãos internos, inexistindo qualquer traço de generalidade e abstração que possa suscitar o exercício da competência nuclear do Poder Legislativo.
20/03/2018	Marcello Siciliano	Tomba a Igreja do Frei Gaspar, em Vargem Grande, por seu interesse urbanístico e religioso	O poder de decisão sobre o tombamento é privativo do Administrador, não competindo ao Poder Legislativo exercê-lo através de ato legislativo.
20/03/2018	Thiago K. Ribeiro	Tomba, por interesse histórico e cultural, a sede do Mercado Municipal do Rio de Janeiro, Centro de Abastecimento do Estado da Guanabara - CADEG	O tombamento encerra um juízo de conveniência e oportunidade, havendo para o administrador a liberdade para a escolha de tomar ou não, embora o exercício do direito estatal de tomar esteja sujeito aos parâmetros da ordem jurídica. Tal poder de decisão é privativo do Administrador, não competindo ao Poder Legislativo exercê-lo através de ato legislativo.
04/04/2018	Vários	Altera dispositivos das Leis Complementares nº 160 e 161, ambas de 15 de dezembro de 2015, e da Lei Complementar nº 165, de 19 de maio de 2016 e dá outras providências.	A proposição em pauta significa grave intromissão do Poder Legislativo Municipal em seara que não lhe é própria, pois pressupõe uma intervenção em matéria relativa ao zoneamento urbano, cuja iniciativa é reservada ao Chefe do Poder Executivo, através de um juízo de conveniência e oportunidade, a quem incumbe, inclusive, organizar em concreto a utilização do espaço urbano local, não havendo espaço para interferência do legislador nesta esfera de atuação.
27/06/2018	Fernando William (PDT)	Declara Patrimônio Cultural Imaterial do Município do Rio de Janeiro o Quilombo da Pedra do Sal	A lei orgânica não diz que somente o prefeito pode legislar sobre o assunto, apesar de também não da completa competência para a Câmara Municipal. Permite que a casa declare imóveis como patrimônio.
26/06/2018	Vereador Renato Cinco (PSOL)	Reconhece como de interesse cultural, social e ambiental para o município do Rio de Janeiro a Feira da Roça Agroecologia e Cultura de Vargem Grande	A determinação peremptória de reconhecer como de interesse cultural, social e ambiental, a Feira em comento, ultrapassa os limites da competência legislativa, ditando o conteúdo e impondo ao Chefe do Poder Executivo o exercício de prerrogativas cuja natureza é discricionária, ou seja, condicionada ao seu juízo privativo de oportunidade e conveniência.
26/06/2018	Vereador Carlo Caiado	Dispõe sobre a implantação de um polo gastronômico no bairro de Vargem Grande	É de competência do Chefe do Poder Executivo, vez que se trata de matéria regulamentar de política urbana. Logo, o que se almeja ver consagrado na presente proposta está afeto a ato de gestão do Poder Executivo Municipal. Não obstante se reconheça a legitimidade do Poder Legislativo para tratar de regras gerais e abstratas de zoneamento, uso e ocupação do solo urbano, na hipótese, observa-se que desbordou de sua competência ao tratar de assuntos típicos de gestão administrativa
27/08/2018	Vereador Cesar Maia (Líder do Democratas)	Dispõe sobre a obrigatoriedade em destinar áreas para estacionamento de bicicletas em locais de grande fluxo de público e determinados locais privados, revoga a Lei Complementar Municipal n.º 77, de 28 de abril de 2005, e dá outras providências	Há vícios de inconstitucionalidade que o maculam. A proposição, ao instituir atribuições à administração pública municipal denota indevida ingerência na estrita competência do Chefe do Poder Executivo. A proposição significa intromissão do Poder Legislativo Municipal no domínio econômico, considerando que as medidas estabelecidas implicarão aumento de gastos das pessoas jurídicas, públicas e privadas, atingidas.